

CATEQUISTAS, PEREGRINOS DA ESPERANÇA

♦ Pe. Paulo Gil ♦

No caminho sinodal, a Igreja prepara-se para um novo tempo de evangelização. Ela acolhe e educa os cristãos, no mundo inteiro, para uma escuta, recordando as palavras de João Evangelista sobre o que o Espírito diz à Igreja. (cf. Ap 2,11)

A Igreja propõe um tempo de diálogo sincero, para ouvirmos com o coração e caminharmos atentos à voz do Senhor. Como peregrinos, seguimos os passos do Mestre e buscamos construir uma comunidade que acolhe o caminho proposto por Deus para a Igreja do terceiro milênio. Somos todos peregrinos da esperança!

Catequistas, conscientes e maduros na fé, são convocados para assimilarem e prepararem seus catequizandos no tempo de discernimento. Essa tarefa requer, de todos nós, atenção no processo e nos desafios, nas resistências e nos aprendizados, para que o nosso testemunho da fé e da comunhão reafirmem o compromisso eclesial, pois a catequese é uma tarefa confiada a toda comunidade que, com toda a sua

vida, contribui para a educação de seus membros na fé.

Estamos celebrando quarenta anos da publicação do documento *Catequese renovada*, que foi aprovado em 15 de abril de 1983, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 21ª Assembleia-geral, um grande motivo para não deixarmos surgir espaços para retrocessos. Toda motivação e toda inspiração que podemos colher desse documento colocam-nos no caminho do seguimento de Jesus, construindo novos caminhos e fortalecendo a fraternidade e a partilha de saberes, ternura e misericórdia, como nos pede Jesus.

O documento *Catequese renovada* fala da vida cristã em comunidade e de como podemos dar mais sentido à experiência de vida comunitária, superando o individualismo na vivência da fé cristã e favorecendo a flexibilidade no agir catequético, reconhecendo o protagonismo do Espírito Santo. Uma comunidade como espaço de acolhimento e de cooperação é a que devemos construir com as famílias de nossos catequizandos, pois a nova geração merece contemplar uma Igreja fraterna e orante, onde não cabe mais nenhum sinal de competição, de egoísmo e de desunião.

Ao dizer “vamos às aldeias vizinhas, para que eu pregue também lá, pois, para isso é que vim” (Mc 1,38), Jesus propunha um caminhar corajoso e perseverante para outros ambientes humanos e sociais. Ele queria que o rosto de sua comunidade fosse revelado. Para Jesus, “vamos” significa juntos, sem reservas, sem medo, sem preconceito e sem resistência. Hoje, esse con-

vite ressoa em nossos ouvidos, por isso, precisamos manter a esperança viva e com perseverança, revelarmos o rosto da Igreja em nós, comunidade que acolhe filhos e filhas de Deus na catequese e em tantas outras atividades pastorais, serviços e movimentos cristãos.

O caminho sinodal é um itinerário de comunhão, de participação e de missão, no qual cada pessoa envolvida vive e testemunha o seu encontro pessoal com Jesus Cristo e sua disponibilidade para o crescimento na fé. Só com muita unidade e determinação conseguiremos superar os desafios da ação evangelizadora. O nosso comprometimento como catequistas, discípulos missionários, pode favorecer oportunidades para a comunhão e, assim, suscitar verdadeiras experiências de conversão, tais como:

- a presença e o interesse de pais e responsáveis pela caminhada espiritual de seus filhos e filhas;
- a busca pela efetiva vida sacramental e comunitária;
- a escuta e a leitura da Palavra de Deus;
- a restauração de vínculos familiares fragilizados;
- o cultivo da cultura do encontro, com afeto e boa comunicação;
- a disponibilidade para a escuta e o diálogo.

Tudo isso pode ser considerado, em muitas famílias de nossas comunidades, sinais autênticos de conversão. Precisamos seguir em

frente, com alegria e com dedicação. Só não podemos nos esquecer de que não estamos sozinhos e nem conseguiremos renovar ou transformar o nosso agir catequético dessa forma. Somos convidados a uma ação séria, solidária e prática.

O tempo proposto para as vivências, ao longo desse itinerário, deve se revestir de paciência e de participação, mas também de oração e de ação. Vamos colocar “a mão na massa”, ou melhor, na consciência! Lembremo-nos de que Jesus nos chamou não para ficarmos parados, mas para assumirmos o nosso papel de peregrinos do amor e da esperança.

A missão de educar na fé e de apontar bons caminhos para a vida dos catequizandos é um ato de amor e de obediência ao mandado de Jesus: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Com essa dedicação, os catequistas cumprem um papel muito importante para a vida de seus catequizandos e são considerados, “ao mesmo tempo, mestres, educadores e testemunhas” (*Diretório-geral para a catequese*, 237), quando:

- transmitem a fé cristã;
- favorecem o fortalecimento da fé;
- acompanham as novas gerações na iniciação à vida cristã;
- propõem experiências de crescimento na espiritualidade;
- possibilitam momentos para a formação da consciência e para o engajamento.

Nossa missão ganha um novo sentido quando acolhemos o chamado de Jesus, que nos leva para os melhores caminhos a percorrer: o do amor, o da alegria, o da fraternidade, o do perdão e o da humildade.

Queridos(as) catequistas, para colhermos os frutos temos que tocar o chão da vida das pessoas e lançarmos nele muitas sementes! ●